NATIVE SOFTWARE
(PROGRAMA DE ÍNDIO)
MACINTOSHICO
Versão 10.0
Setembro 1994
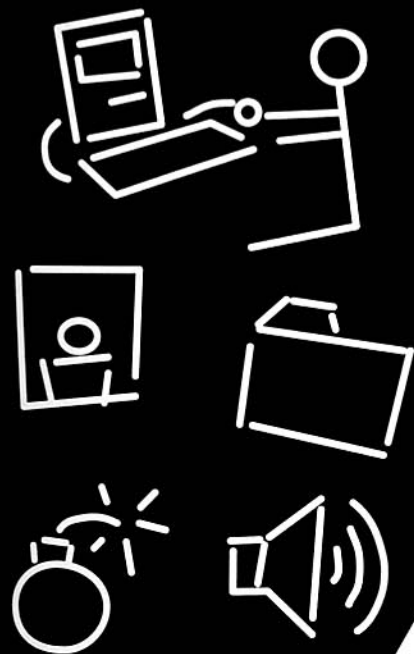
Foto: Cristiane Burril

O DIA EM QUE A LUA QUIS GANHAR UM PÔWER BOOK

Diz a lenda que uma vez a Lua estava olhando cá pro mundo quando viu Macnaíma brincando cum treco esquisito. Lua desceu virando em cunhã formosa e perguntou pro piá:

– Ô Mac, que qué isso?

– Chouriço! – disse Macnaíma.

– Ô traste, diz logo que muiraquitã é esse!

– Num é muiraquitã coisa nenhuma. É Pauerbuque. Dona inglesa deu pra nós brincar enquanto amassa mapará, abiu, xiririm, ipê e pau rosa pra mandar lá pra terra dela. Tem oitenta mega de discão!

– Puxa, Mac. Dá ele pra mim.

– Nem podendo! Isso aqui é Alta Pajelança. Acabei de comprar mais memória Rã e tô conseguindo rodar o Quarquesprés e o Fotoxopi ao mesmo tempo. Vai te catar.

A Lua se enfezou e foi se esconder num grotão lá no Cafundó do Judas. Daí pintou Vei, o sol, e não despintou nunca mais. E o calor esquentou tanto, mais tanto, que pifou o condicionador de ar da oca de Macnaíma. O índio preocupado com os efeitos do calor em seu equipamento, botou o Powerbook no embornal e foi levar pra Lua. Ela ficou toda contente e pediu pra Macnaíma mostrar como é que ele funcionava.

– Ai, meu cacique! Esqueci o disquete de instalação! Afobada para conhecer a novidade, Lua virou em um disquete HD que Macnaíma pegou e enfiou no drive do Powerbook. Daí ele clicou no ícone da Lua e arrastou pro System Folder, onde ela está até hoje, transformada em Startup Screen. Diz que quando a Lua vai minguando, é porque tá na hora de Macnaíma recarregar as baterias.

VISITANDO A TRIBO DOS MAQUINTÓXI!

Estamos prestes a conseguir, pela primeira vez, imagens exclusivas de uma comunidade quase desconhecida pelo mundo civilizado: a tribo Maquintóxi.

Apesar de viverem próximos a outras tribos – como os Toxibás e os Itahutehcs – os Maquintóxis escolheram o caminho do isolamento, desenvolvendo uma cultura própria, totalmente diferenciada.

Para minha surpresa, os nativos se mostraram bastante amigáveis e intuitivos, não correspondendo à imagem que lhes é comumente atribuída, de uma tribo arrogante e autólatra. Seu artesanato e pinturas corporais demonstravam o valor dado por eles aos símbolos como forma de expressão e comunicação.

Com uma câmera oculta, conseguimos capturar imagens de dentro da oca central, onde se realiza uma cerimônia sagrada da tribo: o Mugue. De fora, podíamos ouvir o dialeto peculiar dos Maquintóxis.

Sabendo da curiosidade natural dos silvícolas pela moderna tecnologia, resolvi estudar suas reações. Apresentei-lhes um notebook de última geração, que havia acabado de adquirir.

Mais uma vez, os Maquintóxis me surpreenderam. Não demonstraram nenhum interesse pelo computador. Com certeza, eles não tinham capacidade para entender a função daquela maravilha tecnológica.

Despedi-me daquela admirável malta de aborígenes com uma dúvida e uma certeza. Será que os alegres Maquintóxis resistirão ao inexorável processo civilizatório? Espero fervorosamente que sim. Mas mesmo que eles sejam destruídos pelo choque cultural, uma coisa é certa: com suas lendas, ritos e ícones, os Maquintóxis já têm lugar cativo no patrimônio da humanidade.

NÃO DEIXEM NOSSOS ÍNDIOS NO ESQUECIMENTO

"Nus tempu antigu, us mais véiu tava sempre contandu istória pra nenhum becapudo isquecê das grória do passadu Becapudo. Isso sêmpere funcionô. Uma noite, o cacique Pokarrã tava contando dinovo uma das véia piada sobre o homem branco que usa tamanku. Quando acabô... ninguém riu. Disséru que a istória tinha mudado. Pokarrã ficô buravo. Disse que nunca mudava as istória, que os otro tava errado e tinha que decorá como êre farava. A tribo obedeceu pra respeitá o chefe. O tempo passô. Cada vez mais o cacique mudava as istória e os curumim já tava ficano com dificuldade di lemburá os conselho. Um dia ele contava como escapô do ataque do espírito da onça na caverna da cachoêra. No outro dia dizia que tinha sido o espírito do tatu. Ais veizes num lemburava di cachoêra ninhuma. Todu dia mudava as lei, os custume, as dança e as piada. Todo mundo começô a confundí a cabeça. Num dava mais comida pros curumim no tempo certo, si perdia no mato, saia pra caçá macaco e esquecia as frexa. Começô a ficá difici encontrá alguém da tribu. Quando encontrava tinha um monti de coisa pra decorá. Coisa errada. Difici de entendê. Tudu misturado. Aí um dia, a tribu toda si reuniu e tomô uma decisão muitu importanti. Tudu ia voltá a sê como era antis e a tribu ia sê feliz dinovo. A genti decidiu que...peraí..agente decidiu...ahnn..peraumpouco que eu já tô lembrando..."